



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Aprontando o corpo e cruzando as diferenças: a cosmopolítica da religiosidade afro-brasileira

João Daniel Dorneles Ramos¹

jodorneles@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Brasil

¹ Cientista Social (2008 – UFPel), Mestre em Sociologia (2011 – UFRGS) e Doutor em Antropologia Social (2015 – UFRGS). Atualmente é Pós-Doutorando em Antropologia Social (UFRGS), pesquisador junto ao Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (NIT/UFRGS), e atua como docente, vinculado ao Departamento de Antropologia (UFRGS).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Nesta comunicação apresento as formas cosmo-ontológicas produzidas por práticas rituais e cotidianas da religião de Linha Cruzada. O trabalho se baseia em pesquisa de doutorado já concluída, que foi realizada em dois terreiros localizados no estado do Rio Grande do Sul. A conectividade e o jogo das diferenças que compõem esta religião afro-brasileira formam-se enquanto partes de uma lógica rizomática e indicam elementos-chave para entendermos outros modos de existência e de relações cosmopolítica, agregando diferentes perspectivas. Tomo, como ponto de partida, os conceitos êmicos de *cruzamento* e *aprontamento* para alargarmos o entendimento sobre a produção de diferença e a variação nas e das religiosidades de matriz africana. O *cruzamento* é intensamente ligado à abertura e não se opera apenas nos territórios que a religião possui ou nos modos nos quais a religião funciona; o *cruzamento* está também no próprio corpo. Destarte, o *aprontamento*, ou seja, a iniciação da pessoa na religião, opera uma potente relação que agrega outros entes – espíritos, objetos, substâncias, deuses, fluidos, vegetais, animais, pedras... O *aprontamento* se constitui como parte e ação da cosmopolítica, sendo entendido como um dos modos pelo quais os corpos das pessoas afro-religiosas se tornam entes compósitos, intensamente relacionados com as alteridades.

ABSTRACT

In this communication I present the cosmo-ontological forms produced by ritual and everyday life practices in the Linha Cruzada religion. The work is based on a doctoral research already finished, which was carried out in two *terreiros* (ritual grounds of the Linha Cruzada religion), located the of Rio Grande do Sul state, in Brazil. The connectivity and the game of the differences that compose this Afro-Brazilian religion are formed as parts of a rhizomatic logic and indicate key elements for understanding other modes of existence and cosmopolitical relations, adding different perspectives. I take as a starting point the emics concepts of *crossing* (*cruzamento*) and *preparation* (*aprontamento*) to broaden the understanding on the production of difference and the variation in and of the religiosities of the Afrobrazilian matrix. The *crossing* is strongly linked to the openness, and not only in the territories that religion possesses or in the ways in which religion works; the *crossing* is also in the body itself. Thus, the *preparation*, that is, the initiation of the person in the religion, operates a powerful relation that adds other beings - spirits, objects, substances, gods, fluids, vegetables, animals, stones... The preparation is constituted as part and cosmopolitical action, being understood as one of the ways in which the bodies of Afro-religious people become composite beings, intensely related to alterities.

Palabras clave

Cosmopolítica; Religiões Afro-brasileiras; Corpo e pessoa

Keywords

Cosmopolitics; Afro-Brazilian Religions; Body and person



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Introdução

A Linha Cruzada é uma das religiões de matriz africana que agrega, no mínimo, três variações religiosas/práticas/cosmológicas, chamadas *linhas*²: o Batuque ou a Nação (dos orixás), a Umbanda (dos caboclos, pretos-velhos e crianças - Ibejis) e a Quimbanda ou a Gira (dos exus, pombagiras, Povo Cigano e Povo do Oriente) (Cf. ORO, 1994). Esta religião é permeada por diversas relações e modos de existência.

É afastando-se do entendimento que trata a religião somente como “crença”, que sugerimos considerá-la enquanto cosmopolítica. Para isso, concordamos com Anjos (2006:21) quando diz que há uma forma rizomática na conectividade afro-religiosa que opera “em oposição ao pensamento arborescente que caracteriza a definição de sincretismo (usual na definição das práticas religiosas africanas no Brasil)”. Para o autor,

A ideologia da democracia racial fecundou toda uma imagem do Brasil como o país do sincretismo, da miscigenação racial. Para essa ideologia, a imagem do cruzamento das diferenças está mais próxima de certo modelo biológico, em que espécies diferentes se mesclam numa resultante que seria a síntese mulata. A religiosidade afro-brasileira tem um outro modelo para o encontro das diferenças, que é rizomática: a encruzilhada como ponto de encontro de diferentes caminhos que não se fundem numa unidade, mas seguem como pluralidades.

As religiões de matriz africana são sistemas heteróclitos, nos quais se operam intensas relações – que envolvem a incorporação, a cura, os *sacrifícios de animais*³, os *cruzamentos*⁴, as substâncias, etc –, produzindo-se noções outras sobre pessoa, corpo e território. Propõe-se uma “linha de fuga”, a possibilidade de pensar as diferenças, as multiplicidades e as conexões possíveis, pois é preciso seguir o que afro-religiosas(os) fazem, por meio de suas diversas relações e entender a *religião* de Linha Cruzada, a partir de suas concepções próprias.

Para tal, toma-se o *aprontamento* (a iniciação na religião), no qual há diversos entes extra-humanos (objetos, substâncias, animais, plantas, espíritos, divindades etc.) que participam da composição do corpo e da pessoa. Em constante formação criativa, o aprontamento é, além de uma

² As *linhas*, por vezes, são concebidas como *lados*: o lado do Batuque, o lado do Jêje, o lado dos exus...

³ Essa questão discuto em Ramos (2016).

⁴ Os termos grafados em itálico são noções/conceitos/palavras êmicas, já os termos grafados em negrito dizem respeito ao que o autor do texto quer chamar a atenção.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

prática, também o modo de apreender o *fundamento religioso*, que nunca é equacionado no sentido essencialista de uma “origem”. O *fundamento* sempre opera como elemento ligado ao processo de *feitura* – seja este de uma pessoa, de uma entidade ou de um outro modo de existência.

No *aprontamento no Batuque*, por exemplo, a pessoa e seus *acutás* (pedras que possuem as potências dos/as orixás) são iniciados conjuntamente. O *acutá* é o/a orixá, pois ele “não remete para um poder que do além se faz representar num mediador simbólico. O *acutá* – essa pedra sagrada aqui e agora – já carrega de imediato a totalidade do ser da divindade. Esta pedra sagrada, aqui e agora, é o Xangô, o Ogum, a Iemanjá” (ANJOS, 2008:89). A pedra é **feita** (*aprontada*), embora ela tenha a potência orixá desde sempre. Ela não está representando, ela tem vida. Cuidar dos *acutás*, é cuidar de Orixás e é, também, cuidar de si mesmo(a) e de outros(as). Se a pedra, assim como outros entes, têm, a seus modos, vida, eles podem ser agregados às relações com os corpos (humanos)?

O *apronte* é mais do que a potência religiosa que a pessoa pode adquirir, ele opera como uma **arte política**: a pessoa sendo *pronta* pode (e deve) *aprontar* outras pessoas, constituindo, a nosso ver, uma “diplomacia cósmica” (ANJOS, 2006, 2009; ANJOS & ORO, 2009). Além disso, ela apreende potências extra-humanas em seu corpo e pode, junto com estas, mobilizar diversos percursos e ações, alargando as relações com as alteridades presentes no Cosmo, com os outros actantes do mundo⁵.

A pessoa, na concepção afro-religiosa, já *nasce com o dom* para ser da religião: ela precisa *desenvolver* esse *dom* e, portanto, colocar em relação esse seu *dom* com a *feitura* dos seus *santos*. Logo, ela deve se *aprontar* e apreender, por uma série de processos, o *fundamento*. Este processo de *aprontamento* nunca termina⁶. O corpo, na Linha Cruzada, é composto por diferentes potências e acontecimentos que o relaciona com agentes extra-humanos: o modo preciso de composição dos corpos cria uma abertura voltada às diferenças.

⁵ Parto do que Tarde (2007), Latour (1994) e Descola (2001) empreendem, para outros propósitos, no que concerne à percepção acerca de coletivos, entes não-humanos e extra-humanos.

⁶ Um importante interlocutor da pesquisa, Paulo d'Ogum certa vez me disse: *a gente só fica pronto quando morre*.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Aprontamento

Dependendo do *lado* na religião, existem diferentes modos de se fazer o *aprontamento*. Nesse processo, a pessoa realiza uma série de *obrigações*⁷, que vão formando as relações entre ela e os outros extra-humanos. Ela, primeiro, passa pelo jogo de búzios, no qual a mãe ou pai de santo vai *confirmar* quem é (são) o/a (s) orixá(s) de cabeça e de corpo da pessoa. Depois, passa pelo *Amaci de ervas*⁸, e vai participando da religião, até fazer os *sacrifícios* de animais - os de *quatro pés* (carneiro, cabrita...) e de aves (galos, galinhas...), que serão realizados diversas vezes ao longo da sua vida religiosa. O *aprontamento* será realizado conforme o que disser o jogo de búzios, é ele que indicará quais orixás compõem o corpo da pessoa, quais suas relações e qual procedimento será feito para a iniciação que, conseqüentemente, estabelece um vínculo (entre as pessoas e os outros entes), operado no próprio acontecimento de *aprontar*. A pessoa precisa *se desenvolver* na religião, formando relações com as entidades, com outros actantes (objetos, artefatos, substâncias...) e com outras pessoas. Ser *pronto* é, portanto, uma compreensão ontológica na qual o corpo e o espírito não são separados, como o Ocidente crê ser possível. As/Os orixás da pessoa são *aprontados/as* também, quando recebem o *sacrifício de animais* tanto na cabeça e no seu corpo quanto na pedra, no *acutá*, onde o sangue – que possui *axé*⁹ vai produzir uma potência ainda maior.

Em cada *lado da religião*, a pessoa vai poder incorporar tanto Orixás, do *Batuque*, como caboclos/as, pretos-velhos/pretas-velhas, ibejis, da Umbanda, exus, pombagiras, do *Povo da Rua*, ciganos/as e outras entidades do *Povo do Oriente*... A partir do *aprontamento*, entes ocupam pessoas (mas, estes, já estão, também, de certo modo, ficando *prontos*¹⁰). O corpo, nesse sentido, é onde

⁷ Segundo Ávila (2011:53 nota 31), a “obrigação é o termo utilizado para os rituais de oferenda de animais aos orixás. Nesses rituais se oferece o axorô, ou seja, o sangue que simboliza o axé de vida”. A autora ainda afirma que “a noção de obrigação não se restringe somente ao ritual de corte, mas trata também da relação permanente com o orixá assentado, dos cuidados com a água nas quartinhas [...]” (ÁVILA, 2011:119).

⁸ Um banho de ervas e outras substâncias (fluidos) de iniciação para a Umbanda, no sentido de firmar a relação com os/as caboclos/as, com os *protetores* da pessoa.

⁹ Energia vital que está presente em tudo do e no Cosmos.

¹⁰ Outra noção importante no processo de *aprontamento* é a *lapidação*. Como uma pedra, a pessoa e as entidades/orixás/espíritos são *lapidados*.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ocorre os acontecimentos: ele é criado, *aprontado*, *preparado* para receber a incorporação, pois é nos corpos que os acontecimentos irrompem.

Uma relação entre essa forma de composição do corpo e o **devir** é possível, pois vemos mais elementos compósitos do que identidades fixas. Deleuze e Guattari (2007:63-64) apontam que há “segmentos de devir, entre os quais podemos estabelecer uma espécie de ordem ou de progressão aparente: devir-mulher, devir-criança; devir-animal, vegetal ou mineral; devires moleculares de toda espécie, devires-partículas”. É que “o devir não é imitar algo ou alguém”. O devir se dá, a partir das formas que se tem, “do sujeito que se é, dos órgãos que se possui ou das funções que se preenche [...]”, extraindo delas partículas, nas quais “instauramos relações de movimento e repouso, de velocidade e lentidão, as mais próximas daquilo que estamos em vias de nos tornar, e através das quais nos tornamos”.

Fazer o *aprontamento* é a **cosmopolítica do corpo**. Quem é *pronto* deve seguir as suas *obrigações na religião* (fazer sacrifícios animais e, não só, mas *reforçar* a sua relação com as entidades). A pessoa que deseja se tornar mãe ou pai de santo, desde a primeira ocasião na qual fez seu *apronte*, deve estar sempre preparada para *receber demandas*¹¹ e para *aprontar* mais pessoas (que serão seus/suas filhos/as de santo), continuando os diversos acontecimentos que juntam, ao seu corpo, humano, diferentes potências extra-humanas. Assim, vemos que o corpo opera de modo fractal: há uma divisão nos corpos, pois cada parte do corpo tem um(a) *dono/a*: a cabeça pode ter um(a) orixá, mas pode ter mais de um(a); o corpo tem mais de um(a) orixá, ele é multidimensional, pois cada parte do corpo está relacionada a uma divindade¹². É por meio das relações criadas entre pessoas e extra-humanos, que é possível ativar entidades, *preparar* os corpos e alargar os modos de existência.

A mãe de santo que faz o *reforço* de seu *aprontamento* terá muito mais potência em seu corpo e em sua condição: ela dará força e potência aos outros corpos e pessoas, que ela defende,

¹¹ Receber demandas pode ser compreendido por receber problemas. Demanda é algo que precisa ser resolvido. Pode estar ligado a procedimentos de cura ou *limpeza espiritual*.

¹² Por exemplo, a pessoa pode ter na cabeça Ogum, no corpo Oxum e Oxalá e, nas pernas, o Bará. Mas, pode ser que a pessoa tenha um(a) orixá que *reja* mais as mãos, que na cabeça ela possa ter uma *passagem* de Bará e, nas pernas, outra *passagem* deste (um jovem na cabeça e um criança nas pernas), etc.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

reforça e apronta (prepara). Sobre o ir ao chão, o ser aprontado no Batuque, Anjos (1995: 138) nos diz que

O batuqueiro pode assentar um ou vários orixás a cada ida ao chão, sendo considerado *pronto na religião* quando tiver assentado os doze (Bará, Ogum, Iansã, Xangô, Obá, Xapanã, Odê, Otim, Osaim, Oxum, Iemanjá, Oxalá) e tiver ganho o axé de faca, búzios e fala. Podendo fazer sacrifícios para os orixás, tendo o poder da adivinhação por meio dos búzios e tendo um orixá com direito à fala no momento em que *se ocupa*, o batuqueiro pronto pode abrir sua própria casa e ter seus próprios filhos-de-santo.

Mãe Irma¹³ salienta que a pessoa, quando se *desenvolve* na religião, mesmo tendo o *dom*, precisa *estar com todas as armas na mão, defender-se*, ter o *axé de búzios* (potência para jogar os búzios) e *aprontar* outras pessoas. O *defender-se* é o fato de a mãe de santo operar, em nosso entendimento, uma diplomacia cósmica, pois é a forma na qual se reconhece que os diferentes mundos estão em intenso contato, promovendo-se alianças, e que, ao mesmo tempo, há sempre a possibilidade de não-conexão, de conflitos, de controvérsias. O *defender-se*, portanto, é fazer um *reforço* no seu corpo. O *reforçar* é fortalecer a relação entre a pessoa que se defende e outras pessoas, entidades e o Cosmos, fortalecendo os corpos humanos e os entes extra-humanos.

As operações nas religiões de matriz africana são, de certo modo, políticas cósmicas, já que se tratam de relações entre diferentes agências, humanas e extra-humanas, que estão em jogo. É compreendendo a Linha Cruzada enquanto um “mundo de intensidades” (ANJOS, 2006) que se entende o corpo, portanto, sendo composto intensivamente por substâncias, socialidades e alteridades diversas. O corpo, de quem na religião participa, deve ser fortalecido com *axé*, vital para tudo, e com as relações com as alteridades.

Cosmopolítica no (e do) corpo

O Cosmos não teria uma exigência de fundação, já que haveria “modos de coexistência possíveis, sem hierarquia” e conjuntos de invenções, valores e obrigações que se afirmariam como

¹³ Uma das principais interlocutoras da pesquisa, a quem agradeço todas as reflexões aqui apresentadas. Esta mãe de santo possui seu terreiro, o Centro Espírita Umbandista Reino d'Oxum e Ogum Beira-Mar e Seguidores do Sete Encruzilhadas em Mostardas, município do litoral do Rio Grande do Sul há, aproximadamente, 30 anos.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

diferentes existências, por sua vez, enredadas, e que compõem esse Cosmos (STENGERS, 1997). A cosmopolítica não é “um 're-encantamento do mundo””, mas um “colocar em coexistência práticas diferentes, correspondentes a entre-capturas distintas, caracterizadas por restrições lógicas e sintáticas diferentes” (STENGERS, 1997:79). Contudo, *aprontar* o corpo, agenciando relações entre humanos e extra-humanos, é fazer cosmopolítica? Anjos, em diversos trabalhos, vem demonstrando existir uma “cosmopolítica afro-brasileira”¹⁴. A composição do corpo, para as religiosidades de matriz africana, nos revela algo a ser pensado como uma relação alargada, uma forma de socialidade que agencia outros actantes, como espíritos, objetos, substâncias, fluidos, vegetais, animais, pedras...

Nos terreiros, há momentos rituais em que as pessoas e outros existentes estarão agregados por uma finalidade maior do que o cotidiano, certamente. Ao mesmo tempo, esse cotidiano não está separado daqueles momentos rituais. Esse agregar pode ser efetuado em virtude da religião e, até mesmo, da discussão sobre as ações políticas de reivindicação social, como no caso em que as lutas pelo reconhecimento quilombola das comunidades negras da região e do município de Mostardas fazem parte das ações e debates realizados pelos/as integrantes do terreiro¹⁵.

Estamos diante de uma outra noção de pessoa, de identidade, e de formação de coletivos, segundo a qual existem as diferentes *passagens*¹⁶, como numa *encruzilhada*. As religiões de matriz africana constituem uma “série de intrincados sistemas de classificação”, conforme Goldman (2005:8) afirma. Ainda,

[...] essa ontologia comporta uma metafísica e uma filosofia da natureza e da sociedade. Os mitos apresentam, sobretudo, o caráter polívoco das divindades: simultaneamente essências imóveis, forças da natureza (raios, trovões, rios etc.), instituições culturais (guerra, justiça...), indivíduos que viveram no passado (reis, rainhas, guerreiros...). E não se trata aqui apenas – talvez seja preciso advertir – de representações (o raio representando a orixá Iansã), relações de propriedade (o mar pertencendo à orixá Iemanjá) ou controle (a doença

¹⁴ “No Território da Linha Cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira” (2006) é que o autor apresenta como a religião e a política se imbricam em diferentes práticas.

¹⁵ O terreiro de Mãe Irma está localizado em Mostardas, município do litoral sul do Rio Grande do Sul. Nesta região, diversas comunidades negras rurais reivindicam o reconhecimento de suas comunidades enquanto quilombolas. Inclusive esta mãe de santo, nasceu numa destas comunidades, a Comunidade Quilombola Beco dos Colodianos (RAMOS, 2015b).

¹⁶ Cada orixá, por exemplo, possui *passagens*, que podem ir desde a fase criança até a velhice. Isso, inclusive, modifica os nomes: há o Oxalá, mas sua *passagem* mais jovem se chama *Oxaquian*, assim como a mais velha se chama *Orumilaia*.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sendo provocada e controlada por Omolu), mas de uma forma muito complexa de agenciamento. Em certo sentido, o mar é Iemanjá, o raio e o vento são Iansã, e a doença é Omolu. Natureza, cultura, seres humanos, o cosmos, tudo parece articulado nesse sistema. Os componentes desses diferentes planos podem, assim, ser agrupados em classes de acordo com o orixá ao qual pertencem, ou seja, de acordo com a modulação de *axé* que os constitui.

O *cruzamento* enquanto uma lógica na qual se produzem diferenças tanto nos âmbitos cosmopolíticos como também no das individuações, ontologias, coletivos, em que a própria composição dos corpos e das pessoas se dá em multiplicidade de diferenças, por meio de relações entre humanos e extra-humanos. O cruzamento de vários *lados* é o que impulsiona os elementos lógicos na Linha Cruzada e, assim, o separar e o conectar elementos funcionam, pois distribuem ou contêm as forças, energias, e atravessam/cortam, ou produzem, segmentos. Ainda, se quisermos acompanhar o que Tarde enfatizava sobre “os possíveis”, veremos, nas religiões de matriz africana, um mundo mágico, “um espetáculo feérico e abundante”, no qual “as possibilidades são múltiplas e porque cada possibilidade tem um 'apetite de infinito” (VARGAS, 2000:216).

A conexão de diferentes “matrizes” (africanas, ameríndias, europeias, do Oriente...) não transforma os elementos numa unidade, numa síntese. Até é difícil enquadrar estas práticas em, por exemplo, “religiões de matriz africana”. Esta expressão serve para, talvez, facilitar o nosso entendimento. É, certamente, uma noção que a própria religião opera mas, ao mesmo tempo, seus/suas integrantes enfatizam que não é somente o elemento afro que a constitui¹⁷. Conforme aponta Barbosa Neto (2012:42, grifo do autor), “*cruzar* [...] não é tornar idênticos, mas sim fazer propagar uma forma ritual, a saber, usar a ação que se encontra aí implicada para transformar uma outra ação”. O *cruzamento* é intensamente ligado à abertura das relações, enquanto produção de diferenças, e ele não opera apenas no território ou nos modos nos quais a religião funciona: ele está também no próprio corpo, por exemplo, quando existe um Amaci *cruzado*, feito na pessoa e, ainda, quando se faz o *aprontamento* que a pessoa recebe o cruzamento em seu corpo...

¹⁷ Podendo-se falar na *antiguidade da Umbanda*, que, segundo Mãe Jalba, outra importantíssima interlocutora, que possui sua terreira em Rio Grande/RS, *vem desde o Egito Antigo, da Índia*, como o fato dos espíritos ameríndios ancestrais, *os índios, os pajés*, etc.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Podemos considerar, partindo do *aprontamento*, a existência de agenciamentos nos quais os corpos, por meio da feitura (o *apronte*) e do fortalecimento dos corpos e das pessoas (o *reforço*), possuem fluxos de intensas relações, em que tanto as entidades da religião quanto as pessoas absorvem o *axé*. A apreensão de *energias* e o fortalecimento dos corpos e das relações são permeadas pela noção êmica de que existe uma *medicina* nesses processos¹⁸. É que não há modos de se fazer o *apronte* que não mobilizem as diferentes agências do Cosmos e das relações!

Para que isso opere, é preciso que haja um processo de mediação, no qual os agentes se comunicam em diferença e em multiplicidades, pois partem **da** zona do indeterminado, do indiscernível, como a *incorporação* por um exu, por uma cabocla, por um orixá, de onde os acontecimentos irrompem nos corpos. Neste sentido, entende-se que a proposta monadológica de Tarde (2007), opera como possibilidade de entendimento sobre as relações entre humanos e extra-humanos:

[...] a noção de infinitesimal e o que ela implica: considerar a diferença como relação (e vice-versa) e não como termo (ou unidade discreta), como dinamismo de uma potência e não como atributo de uma essência. Trata-se, com Tarde, de cultivar a possibilidade de uma teoria social que ponha em suspensão (e suspeição) a antinomia entre o contínuo uniforme e o descontínuo pontual ou, mais precisamente, que pense as entidades finitas como casos particulares de processos infinitos, as situações estáticas como bloqueios de movimento, os estados permanentes como agenciamentos transitórios de processos em devir (e não o contrário) [...] (VARGAS, 2004:175).

É, precisamente, por conexões entre as diferenças que participam e que vão além dos humanos, que é possível operar a noção de Tarde (2007), da multiplicação de agências no mundo. Conforme Vargas (2004:173-174) indica, a hipótese de Tarde implica a “afirmação da diferença como fundamento da existência e, conseqüentemente, a renúncia ao dualismo cartesiano entre matéria e espírito e àqueles que lhe são correlatos – particularmente o dualismo natureza/sociedade tão caro a Durkheim, que lhe confere proporções ontológicas no postulado do homo duplex”. Assim, para Tarde, “a palavra social tem um significado muito peculiar” e ela “não define um domínio específico da realidade ou uma zona ontológica particular reservada aos humanos, mas

¹⁸ Discurso melhor sobre isso em Ramos (2015c).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

designa toda e qualquer modalidade de associação”. Nesse sentido, “em vez de substância, social é sempre relação, logo, diferença” (VARGAS, 2007:21).

A Linha Cruzada **agrega** diferentes entes, que são diversos e operam relações, que não se acoplam numa unidade, pois são multiplicidades. É pelas **práticas, afetos e perceptos** e pelos modos como se opera a religião que existe uma “diplomacia afro-brasileira”, já referida por Anjos (2006) e Anjos e Oro (2009). A questão que aqui se coloca é a de como podemos ampliar o nosso entendimento para a existência de outros tipos de relações e de composição de corpos, voltando o nosso olhar para a cosmopolítica?

Considerações finais

A percepção de política, não é somente aquela da “forma-Estado” – que diz respeito a eleições, partidos, instituições, poderes administrativos, Estado –, mas a que se opera por meio de relações cotidianas e ritualmente estabelecidas ou rompidas, entre pessoas e outros entes. É preciso, ainda, entender a ação política, na esteira do que Sztutman (2012:41) mostra¹⁹, como algo que:

deve abarcar os aspectos tanto propriamente políticos – constituição de coletivos humanos e centros de decisão – quanto, por assim dizer, contrapolíticos – dissolução desses coletivos e descentramento do espaço social. Vale ressaltar que a ação política jamais poderia ser reduzida à busca do poder político em si mesmo, devendo ser concebida como uma maneira de lidar com ele, o que pode significar a sua pulverização.

Quando uma entidade da Quimbanda, como um exu ou uma pombagira, oferece um gole de bebida alcoólica para uma pessoa, por exemplo, ela está agenciando *axé* com (e para) aquela pessoa e relacionando-se com ela. O exu, depois de ter oferecido a cachaça para a pessoa diz, quando esta lhe devolve a garrafa, após ter tomado um gole: *um axezinho para o/a senhor(a)!* Além do bem e do mal, o *axé* opera possibilidades, agencia relações, é *energia* ambulante. O *axé* da bebida e do exu que a tomava passou para a pessoa, entrou em relação com outros modos de existência e será ambulante, porque o *axé* passa, é uma energia nomádica, ele percorre devires-moleculares, devires-imperceptíveis, humanos e extra-humanos...

¹⁹ O autor trata da ação política ameríndia, mas apresenta elementos que ressoam para a compreensão da cosmopolítica afro-brasileira.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nas religiões de matriz africana, há sujeitos em toda parte. Trata-se da questão da diferença, da multiplicidade infinitesimal e da possibilidade de uma **microfísica** das relações. Podemos considerar o *axé* como força, que opera por quantidades, mas que não deixa de ser qualitativa, que varia em graus, intensivamente. Nessa proposta, vemos outras formas possíveis de organização e de relações, porque elas não ocorrem só entre humanos, e elas não são apenas devocionais e nem são “crenças” dos “nativos”.

A (nossa) posição moderna implica um trabalho de separação dualista entre natureza e cultura, o que serviu muito aos propósitos ontológicos e epistemológicos do Ocidente para se estabelecer enquanto conhecimento dominante. Esta “concepção moderna” de se fazer conhecimento, teve como marco expansionista o contexto colonial, a exploração da América desde 1492, em que puderam ser subtraídas e até mesmo dizimadas culturas inteiras em nome de um falso projeto humanístico e de perpetuação de ordem científica, baseados no “grande divisor”, ou seja, no dualismo “primitivo-civilizado”.

Nas práticas não ocidentais, opera-se uma proposição diferente, pois o modo de relação entre natureza e cultura abrange outras agências: agregam-se e envolvem-se humanos e extra-humanos, compondo-se processos no quais se relacionar é conectar agenciamentos e potências. Os conceitos de “indivíduo/sociedade” e de “natureza/cultura” são construtos do Ocidente e que, evidentemente, quando estamos diante de outras sociedades ou coletivos, pode ser que estes conceitos não façam sentido algum, ao menos, não no mesmo sentido que faz para “nós, ocidentais”.

Deste modo, é possível entendermos a perspectiva da Linha Cruzada sobre o *aprontamento* e sobre os corpos, podendo-se ampliar o escopo de compreensão dos mundos, em que estes são encadeados intensivamente em relações cosmopolíticas e infinitesimais. É preciso não só levar a sério o que as pessoas na Linha Cruzada mobilizam em suas práticas, como seguir as modulações de *axé* que elas e outros entes encaminham em diferentes sentidos pois, neste mundo, *nunca estamos sós*.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Referências

ANJOS, José Carlos Gomes dos. O corpo nos rituais de iniciação do batuque. In: Ondina Fachel Leal. (Org.). **Corpo e significado**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 139-151, 1995.

_____. **No Território da Linha Cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006.

_____. A filosofia política da religiosidade afro-brasileira como patrimônio cultural africano. Porto Alegre: **Debates do NER**, Ano 9, número 13, p. 77-96, jan/jun, 2008.

_____. **A iconoclastia afro-brasileira na Festa de Nossa Senhora dos Navegantes em Porto Alegre**. 33º Encontro Anual da ANPOCS. MR14: Saberes, éticas e políticas das religiões afro-americanas (Brasil e Cuba), 2009.

ANJOS, José Carlos Gomes dos; ORO, Ari Pedro. **Festa de Nossa Senhora dos Navegantes em Porto Alegre**. Sincretismo entre Maria e Iemanjá. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura, 2009.

ÁVILA, Carla Silva. **A Princesa Batuqueira: etnografia sobre a interface entre o movimento negro e as religiões de matriz africana em Pelotas, RS**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2011.

BARBOSA NETO, Edgar Rodrigues. **A máquina do mundo: variações sobre o politeísmo em coletivos afro-brasileiros**. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Rio de Janeiro: PPGAS/Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia**. Volume 4. São Paulo, Editora 34, 2007.

_____. **O que é a Filosofia?** São Paulo, Editora 34, 2010.

DESCOLA, Philippe. Construyendo Naturalezas: Ecología simbólica y práctica social. In: DESCOLA, Philippe; PÁLSSON, Gísli. **Naturaleza y Sociedad: perspectivas antropológicas**. México DC: Siglo XXI, 2001.

GOLDMAN, Marcio. Formas do Saber e Modos do Ser. Observações Sobre Multiplicidade e Ontologia no Candomblé. **Religião e Sociedade** 25 (2): 102-120, 2005.

LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos Modernos**. Ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

ORO, Ari Pedro (org). **As religiões Afro-brasileiras do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, EDUFRGS, 1994.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RAMOS, João D. Dorneles. *O Cruzamento das Linhas: Aprontamento e Cosmopolítica entre umbandistas em Mostardas, Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 2015. 273f. **Tese** (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015a.

_____. **Quilombolas de Beco dos Colodianos**. Identidade, diferença e territorialidades. Curitiba: Appris, 2015b.

_____. “*A religião é como uma medicina: Aprontamento, cosmopolítica e cura entre umbandistas em Mostardas, Rio Grande do Sul*”. In: ANDRADE, João Tadeu de; MELLO, Márcio Luiz; HOLANDA, Violeta Maria de Siqueira. **Saúde e Cultura: diversidades terapêuticas e religiosas**. Fortaleza: EdUECE, 2015c.

_____. A (cosmo)lógica das relações humano-animais nas religiões afro-brasileiras. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 17, n. 42, p. 166-189, ago/dez, 2016.

STENGERS, Isabelle. **Cosmopolitiques VII** – Pour en finir avec la tolérance. Paris: La Découverte, 1997.

SZTUTMAN, Renato. **O Profeta e o Principal**. A Ação Política Ameríndia e Seus Personagens. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2012.

TARDE, Gabriel. **Monadologia e Sociologia** – e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2007 [1895].

VARGAS, Eduardo Viana. **Antes Tarde do que nunca**. Gabriel Tarde e a emergência das ciências sociais. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.

_____. Multiplicando os agentes do mundo. Gabriel Tarde e a sociologia infinitesimal. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol.19, nº 55, pp. 172-176, 2004.

_____. Gabriel Tarde e a diferença infinitesimal. In: TARDE, Gabriel. **Monadologia e Sociologia** – e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, p.7-50, 2007.